

LER: COMPROMISSO DE TODAS AS ÁREAS DA EDUCAÇÃO

SANTOS, Ivone Consolação dos
ivonecon7@gmail.com

SANTOS, Silvia Alaíde de Sá
silviaass@bol.com.br

ARAUJO, Maria José de Azevedo
Mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, professora do curso
de Letras da Universidade Tiradentes
azevedo1956@bol.com.br

RESUMO

O desenrolar da história universal apresenta suas descobertas e suas deficiências. Através da leitura pode-se revelar em que nível o leitor se encontra e como está o desenvolvimento da sua escrita. Uma retrospectiva do contexto histórico ajuda-nos a perceber a construção do ato e o desenvolvimento do hábito da leitura. Os gregos eram os grandes leitores; a base de suas leituras era a Filosofia, a qual tornava o campo literário propício ao conhecimento intelectual gerando grandes debates.

A leitura é um desafio para os dias de hoje onde vivemos em um mundo pós-moderno mergulhados na tecnologia, no individualismo, distorcendo valores morais e sociais. Ler é prática da produção do conhecimento cognitivo e impulsiona o indivíduo a criar seus próprios textos através da escrita, inserindo-o na produção histórica dos saberes e na vida prática da linguagem onde se fala e se escreve para produzir determinados efeitos na sociedade. O desenvolvimento do ato de ler é uma tarefa de todas as áreas da educação, uma vez que, são habilidades da escola. A importância do dinamismo pedagógico edifica as práticas de leituras favoráveis à aprendizagem da Língua Portuguesa no âmbito interdisciplinar. O hábito da leitura tem como objetivo despertar no indivíduo o desejo pelo “mundo das letras”, oportunizando cada pessoa a alargar seu conhecimento intelectual, a contribuir para construção social e a ser agente de sua própria história visando uma prática humanitária. Essa pesquisa é classificada como qualitativa do tipo bibliográfica, desenvolvida com base em material já elaborado, ou seja, livros, artigos científicos, sites e etc., usando vários autores como FERREIRO, Emilia (1990), FREIRE, Paulo (1987) e FOUCAMBERT, Jean (1994). A leitura é um desafio para os dias de hoje onde vivemos em um mundo pós-moderno mergulhados na tecnologia, no individualismo, distorcendo valores morais e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: leitura; interdisciplinaridade; conhecimento.

ABSTRACT

The development of universal human history shows us both discoveries and deficiencies. Through readings it can be revealed at what level one reader stands and how the improvement of the writing is happening. A feedback on the historical context helps us notice the construction of the act and the development of reading habits. The Greeks were the great readers, their basis was Philosophy, which held the literary field suitable to intellectual knowledge being source of remarkable debates.

The reading has become a challenge these days, for we live in a post-modern world surrounded by technology, individualism, distorting the social and moral values. The reading is the practice of production of the cognitive knowledge and encourages the individuals to create their own texts through the writing, inserting them in the historical production of knowledge and in the practice of the talking and writing language to produce certain effects on society. The development of the act reading is a combined work of all areas of education, once it is a scholar skill. The importance of pedagogic dynamism builds the appropriate practices of reading, making possible the learning of Portuguese Language in an interdisciplinary context. The habit of reading has for its purpose to emerge in the individual the desire for the “literary world”, giving opportunity for each and every person enlarge to their intellectual knowledge, to contribute to the social construction and to become the agent of their own history looking for humanitarian practice. This research is classified as bibliographic qualitative, developed using previously published material, as books, scientific articles, web sites and etc., from authors as FERREIRO, Emília (1990), FREIRE, Paulo (1987) and FOUCAMBERT (1994).

KEY- WORDS: reading, interdisciplinary, knowledge.

INTRODUÇÃO

O tema Leitura abre um espaço para refletir como ler pode tornar-se compromisso de todas as áreas da Educação. Esta problemática estende-se em todas as etapas da formação escolar, desde a Educação Infantil até Educação Ensino Superior. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a importância da prática da leitura em todas as disciplinas curriculares, no entanto, a distinção da importância da leitura revela a necessidade da prática interdisciplinar mostrando a responsabilidade do ensino-aprendizagem não somente da disciplina Língua Portuguesa.

O artigo *Ler – compromisso de todas as áreas da Educação* tem como intuito de aumentar o conhecimento cognitivo da prática da leitura, interpretação de texto e almeja a

prática interdisciplinar para o desenvolvimento do hábito da leitura. O artigo científico visa oferecer aos estudantes do curso de Letras Português um conhecimento do processo educativo numa ótica interdisciplinar e social, questionando que num mundo pós-moderno como caminha a formação humana e profissional das pessoas a partir da prática do hábito da leitura iniciada com a Alfabetização e continuada com a disciplina Língua Portuguesa.

A pesquisa apresentada qualifica-se como qualitativa do tipo bibliográfica tendo como base livros, artigos científicos, sites, revistas para enriquecer e responder as questões problemáticas do hábito da leitura e seus avanços e a prática interdisciplinar no processo ensino-aprendizagem.

1 DESENVOLVIMENTO DA LEITURA: A PRÁTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE

1.1 Contexto histórico do ato de ler

A questão do hábito da leitura parte de um pressuposto do processo de alfabetização, onde toda a criança tem como pré-requisito do conhecimento o “mundo das letras” e o saber são lançados no decorrer do processo pedagógico da criança, do jovem e do adulto, assim, mais tarde descobrirão se esse hábito foi cultivado ou não.

O hábito da leitura para o indivíduo o estimula a ser um cidadão consciente aos seus direitos e deveres e responsável pelo meio que vive. A leitura é usada em vários setores da nossa vida, no nosso dia a dia; está em todas as partes. Os livros tornam-se ferramentas para a vida pessoal, social e cultural, proporcionando um estado de vida diferenciado no processo de aprendizagem. Não é a simples decodificação do sinal gráfico que deve ser aprendido nos primeiros anos de alfabetização, mas a leitura, a compreensão, de textos informativos. A leitura não é uma atividade meramente visual. O acesso à informação visual, isto é, a informação percebida, captada pelos olhos - é obviamente necessária, mas não suficiente. Esse conhecimento é imprescindível e já devemos possuí-lo antes de nos empenharmos na leitura do texto.

Além do conhecimento da língua e do assunto, outro aspecto importante para a leitura compreende todo e qualquer outro conhecimento que possuímos e que compõe a nossa teoria de mundo: a interação. Para FULGÊNCIO e LIBERATO (2004, p. 24) leitura é: “(...) o resultado da interação entre o que o leitor já sabe e o que ele retira do texto”.

No século XX o domínio científico - tecnológico ludibria as possibilidades humanas para um desenvolvimento crítico no processo pedagógico, devido os meios tecnológicos a serem muito prático e não estimuladores a um aprofundamento da escrita, impedem as oportunidades para o seu conhecimento intelectual e não ser estimulado pelo

hábito da leitura. A sociedade democrática coloca novas exigências para o perfil do cidadão. O uso da escrita é tido como anacrônica enquanto a leitura é vista como uma necessidade de dominação para que o leitor possa manusear os dispositivos tecnológicos. Portanto, a produção da leitura na pós-modernidade é investida na interdisciplinaridade.

A importância dos livros sempre prevaleceu em toda trajetória histórica a começar pela Idade Antiga com os grandes filósofos gregos até os dias de hoje. Os livros tornaram-se meios de comunicação, seja na história, na ficção, no lazer, envolvendo assuntos de todas as áreas.

Ensinar a ler é dar condições ao aluno para que se aproprie do conhecimento historicamente construído e inseri-lo nessa construção como criador de conhecimento. Para ampliar esse conhecimento da aquisição da leitura FREIRE (1997) afirma que:

(...)ler deve ser significativo, importante, prazeroso, necessário. E, para que isso ocorra, o educador também deve ler e compartilhar as suas próprias leituras com aqueles que quer formar leitores. É importante lembrar também que os textos produzidos pelos educandos são materiais essenciais, e que os textos de leitura dos alfabetizados venham preponderantes deles próprios e a eles voltem para sua análise. (1997, p.87)

É necessário que o professor esteja atento às realidades de seus alunos e aproveitar o conhecimento prévio dando início duma prática pedagógica socializada de saberes, desta forma o professor ajudará o aluno a se tornar sujeito do seu processo de formação intelectual, social e cultural. A provocação que está lançada é que o tema ler, como tarefa de todas as áreas da Educação motive um olhar e um refletir sobre a ação do professor e da escola em seu conjunto, sobre seus compromissos.

Como podemos saber o nascimento de um público de leitores? A história grega nos ajuda a ilustrar. Um dos mais conhecidos filósofos gregos, Plutarco relata que outro filósofo chamado Catão Uticense, ao se suicidar-se, sai de seu quarto toma nas mãos o diálogo de Platão que fala sobre a imortalidade da alma, “Fédon”, e morre. Percebe-se

que trata desde Idade Antiga, especificamente, na Antiga Grécia, no século I.a.C, a leitura era uma prática da vida privada, tendo seu início a uma leitura doméstica.

As primeiras bibliotecas privadas aconteceram mais tarde, em Roma. Começa-se a leitura a partir da escrita culta, dos grandes filósofos gregos da época. As bibliotecas abrangem não só livros da língua grega, mas os de língua latina, expandindo o desenvolvimento da leitura dos livros de Luculo, Cícero, Fausto e Atiço. Diante desses escritores formaram salas de recreio, pinacotecas, jardins e ambientes voltados para o hábito da ler, instituindo as conhecidas Academias, ginásio, etc.

A leitura contribui para uma visão humanística, proporcionando ao indivíduo condições para atuar no mundo intelectual e social. Os escritores começam a ser despertados em produzir obras de história que dão prazer ao mundo, ou seja, suscitar o prazer da leitura, não sendo uma mera utilidade da escrita. A diversidade da leitura torna-se verossímil aos escritos e ao hábito de ler.

1.2 O desenvolvimento da leitura no Brasil

Teve início por volta de 1840, no Brasil, especificamente, no estado de Rio de Janeiro, sede da monarquia, passou a exibir alguns dos traços necessários para a formação e fortalecimento de uma sociedade leitora: estavam presentes os mecanismos mínimos para produção e circulação da literatura, como tipografias, livrarias e bibliotecas.

A escolarização era precária, manifestava-se o movimento visando à melhoria do sistema; o capitalismo ensaiava seus primeiros passos graças à expansão dos agricultores e dos interesses econômicos.

Foram usadas várias condutas para tornar o leitor brasileiro atento e envolvido com a leitura. Primeira estratégia foram os recursos, o narrador invocava o leitor na abertura no parágrafo, recapitulava de modo sintético o lido e prometia a continuação da história, ou então explicava o aparecimento de novos personagens. Segunda estratégia era

simular reações do leitor e legitimá-las, dando-lhes razão, sugerindo indiretamente sua competência e, às vezes, até mesmo sua superioridade.

O livro didático intera igualmente a uma história da leitura porque ele talvez mais ostensivamente que as outras formas de escrita forma o leitor. É uma poderosa fonte de conhecimento da história de uma nação que, por intermédio de sua trajetória de publicações e leituras, dá a entender que seus governantes escolheram para a educação o desenvolvimento, capacitação intelectual e profissional dos habitantes de um país.

Segundo VIDAL (2005, p. 71) cita as irmãs VIEIRA et ALMEIDA (1891), as quais citam (RASTIBONNE, 1869) que, é importante ressaltar o envolvimento da cultura francesa na literatura brasileira. O livro das irmãs VIEIRA et ALMEIDA (1891) adotou 17 poemas de um grande poeta francês RASTIBONNE (1869), autor do livro “La Comédie enfantine”.

A compilação do autor revolucionou o país francês direcionando a literatura francesa tornando-o modelo para literatura no Brasil como percebemos na citação: “ao estudo da trajetória da obra e trazendo à percepção da circulação dos objetos do oitocentista” VIDAL (2005, p. 73).

O autor (RASTIBONNE (1869), citado por VIDAL (2005, p. 74-77) relata que, sua esposa, a empregada doméstica e sua avó colaboraram na educação paterna devido o autor ter dedicado os seus poemas à suas quatro filhas. Estas pessoas citadas acima tiveram influências significativas para Rastibonne porque cada uma ele desenvolveu um tema. Na figura da empregada doméstica mostrou uma representação de um grupo de leitores determinada classe social. Também em seus escritos ele trabalha o lado religioso envolvendo sua origem judaica e o cristianismo assumido por seus dois tios Teodoro e Afonso que se tornaram padres, os quais fundaram uma congregação chamada Nossa Senhora de Sion. Portanto, fazendo uma interpretação da “Divina Comédia”.

As bibliotecas no Brasil começam a ter um caráter escolar, paroquial e popular surgindo a partir das regras do Ministério da Instrução Pública. Toda a circulação literária era assegurada como afirma a citação: “(...) nenhuma obra pode ser integrada a uma biblioteca escolar, proveniente de doações, feitas por particulares, sem a autorização os inspetores de academia”. VIDAL (2005, p. 83).

A literatura brasileira no século XIX revela nos Contos Infantis e aos jovens uma valorização das virtudes, da solidariedade, do amor filial e maternal, enaltecendo A doação aos pobres e aos marginalizados.

1.3 Sociedade, família e escola: interação da leitura.

Deve existir uma integração entre sociedade, família e escola para que a leitura possa ser desenvolvida. Para a leitura expandir-se a ponto de se transformar em prática social é necessária a permanência da valorização da família, vista como imprescindível na instituição e formação do leitor. A sociedade representada pelos governantes e a população em geral têm o papel de proporcionar recursos e investimentos na área da educação.

A família deve integrar-se juntamente com a escola para que a prática educativa tenha sucesso, pois podemos perceber que a família é a mola-mestra para o desenvolvimento pelo gosto da leitura. Se os pais ao invés de dar brinquedos aos seus filhos derem livros estariam estimulando à prática da leitura.

A escola, por sua vez, deve investir mais em bibliotecas e na formação interdisciplinar do corpo docente. O papel da escola em relação ao ler alterou-se nos últimos tempos, exigindo do educador a compreensão do contexto do mundo contemporâneo, onde a palavra escrita explica os modos de atingir a população.

Existem muitas vantagens para a parceria família-escola; a entrada da criança na escola; a família é principal mediadora das aprendizagens infantis, facilitando o trabalho futuro dos professores. O acompanhamento dos pais é imprescindível afirma citação:

“Acompanhar tarefas e trabalhos escolares, ver os cadernos com as lições, verificar se o filho fez as tarefas, estabelecerem horário de estudo, informar-se sobre as matérias”. (FREITAS, MAIMONI et SIQUEIRA, 1994, p. 79).

Segundo GROLNICK e SLOWIACZECK (1994), os professores percebem que os pais são envolvidos, atendem melhor ao aluno na escola; esses alunos darão maior importância à Instituição.

1.4 Dificuldades do hábito da leitura

Ler é atribuir diretamente um sentido a algo escrito; é questionar algo escrito como tal a partir de uma expectativa real numa verdadeira situação de vida. Dois pontos podem ser fundamentais para detectarem as deficiências do não cultivo à leitura. Primeiro ponto são as questões sócio-políticas, elas apresentam o grau de alfabetos e analfabetos na sociedade e como apresenta o valor da escrita, no entanto, pode estar sendo um produto de exclusão por causa da não leitura. Segundo ponto são as questões pedagógicas, a lei apresentada pressupõe uma Escola Nova tendo como eixo a prática educativa configurada no âmbito comunitário: escola-família-professor; o desenvolvimento cognitivo resulta apenas em sala de aula e biblioteca, não proporcionando o hábito de ler a partir da aquisição da escrita interada com a realidade local.

A sociedade é formada de cidadãos conscientes, ricos em saberes e dispostos a partilhar de seus conhecimentos e atuar em prol duma construção humana e igualitária no meio em que vive. Constata-se a partir de uma Associação Francesa pela leitura (AEL), questiona as concepções e práticas herdadas pela tradição escolar que, muitas vezes manipula os processos cognitivos, gerando um distanciamento entre leitura e escrita. Os estudos desta associação comprovam que no final do século XIX a escola assume o monopólio da escrita, no qual permite a escola praticar a oralização do texto e, no entanto, há uma necessidade de uma modalidade de leitura unida ao uso da escrita literária, erudita

e reflexiva. Assim, o alfabetizado exercita seu papel de cidadão no meio social de maneira plena.

Segundo FOUCAMBERT (1994, p.vii - x), a questão do hábito de leitura parte de um pressuposto do processo de alfabetização que toda criança precisa do pré-requisito do conhecimento do “mundo das letras”, conclui-se que, as sementes do saber e do ler foram lançadas no decorrer do processo pedagógico da criança do jovem e do adulto este hábito que mais tarde descobrirão se está sendo ou não cultivado. Portanto, os textos devem ser selecionados, trazendo uma leitura que estão no mundo, ampliando o processo de amadurecimento intelectual e a formação de cidadãos para um mundo em constante mudança nas suas avaliações, rejeitando as atividades de leitura e escrita transformadas em ritual burocrático.

Diante das dificuldades, a mais comum para retardar o processo de uma boa leitura apresenta-se a dislexia que significa uma dificuldade mental e patológica do ser humano. A tarefa do educador é diagnosticar este problema no período da alfabetização para que possa interagir a prática pedagógica com a evolução do desenvolvimento cognitivo da criança. A dislexia é considerada o fator principal da dificuldade à leitura, conhecidos como distúrbios da leitura.

O hábito da leitura torna-se uma responsabilidade explicitamente em três áreas importantes para o desenvolvimento intelectual da criança. A área da neuropsicologia, da psicologia cognitiva e da pedagogia, estas são um resumo das novas orientações teóricas e metodológicas para uma realização no processo de aprendizagem. Quando é usado o termo dislexia devem-se considerar como distúrbios específicos de aprendizagem da leitura. Tem-se então a seguinte definição clássica da dislexia:

Dislexia é uma dificuldade para aprender a ler, apesar de ser normal – e de um ensino clássico. A criança deve estar isenta de distúrbios sensoriais ou neurológicos e não provir de um meio muito desfavorável. A sintomatologia dos

distúrbios de leitura é unânime para todos os especialistas preocupados com as dificuldades persistentes de aprendizagem de leitura. (FOUCAMBERT,1997, p.19)

A identificação da dislexia provém dos erros cometidos pelo aluno, corresponde à sua idade; neste caso percebem-se a troca de letras, de sílabas, confusões dos sons, das letras e confusões nas formas das letras que se assemelham. As descrições desses erros podem ser classificadas como três perturbações léxicas: a dislexia visual em que as palavras emitidas são graficamente semelhantes às palavras a serem lidas: a dislexia de superfície, na qual, os erros aparecem se origina de uma má aplicação das regras de correspondência e a dislexia profunda é quando a pessoa produz erros semânticos.

2.COMPROMISSO: A INTERDISCIPLINARIDADE NO ATO DE LER

2.1 Visão panorâmica da interdisciplinaridade

Os recursos pedagógicos buscaram rearticular os antigos saberes numa nova dinâmica diante duma sociedade pós-moderna. A sociedade democrática coloca novas exigências para o novo perfil do cidadão.

A problematização da responsabilidade da leitura visa somente à disciplina Língua Portuguesa? Questiona muitos pesquisadores, os quais procuram desenvolver a importância do hábito da leitura no nível interdisciplinar, visando uma educação homogênea atingindo em todas as áreas da Educação. Com isso, construiremos um artigo científico político e pedagógico articulado, abrangendo um planejamento com ideologia construtivista.

O mundo do conhecimento exige das pessoas uma capacidade de ler e interpretar textos em múltiplas linguagens, de entender o texto como objeto semiótico e princípio e final de todo trabalho. A leitura e o domínio da linguagem são considerados hoje instrumentos fundamentais de apropriação, de conhecimento, artigo científico de vida.

Sendo um desafio para qualquer escola e seu corpo docente que devem investir, instigar e promover políticas de leitura, formar e dar condições para construir alunos leitores.

Portanto, é preciso cultivar a leitura; uma necessidade de todos: professores, alunos, diretores, todos envolvidos com a educação. O trabalho com a leitura como qualquer outra ação pedagógica exige definição de objetos com maior clareza do que até então se tem feito, bem como critérios de avaliação igualmente mais claros em relação a competências de leitura no trabalho pedagógico; a literatura deve ocupar espaço fundamental e como artigo científico de identidade que se confiam os valores e comportamentos que expressam e registram simbolicamente a sociedade e o homem.

Assim, deve ser prioridade de todas as áreas do conhecimento para a formação do cidadão para exercer a real cidadania, apossando-se da linguagem, alfabetizando-se, interpretando os vários signos que o mundo apresenta, sendo um usuário competente.

O trabalho que tem sido desenvolvido na atual prática pedagógica percebe-se que o caminho a seguir é investir na interdisciplinaridade. A prática do saber na formação interdisciplinar abre um leque no desenvolvimento da lógica interligada com todas as disciplinas, oferecendo ao aluno o trabalho de tecer “uma colcha de retalhos” do conhecimento cognitivo. A partir desta tecelagem, o aluno finaliza seu processo educativo e se insere na sociedade como cidadão consciente, rico em saberes e disposto a contribuir para uma construção humana e igualitária na sociedade.

O papel do hábito da leitura vem como um campo amplo e, ao mesmo tempo difícil de ser explorado; pode ser uma prática de exercícios da escrita no processo de alfabetização e interpretação de textos, mas torna-se um campo que adquire uma prática funcional do aprendizado, os quais permitem apenas uma obrigação no processo educativo e não uma prática prazerosa. A leitura torna-se somente um exercício de ler e um meio que

apresenta saberes ou poder do conhecimento para sociedade. A prática pedagógica perde um pouco a qualidade de construção.

Através de uma leitura tem-se uma visão duma prática pedagógica construtiva onde se pode proporcionar ao leitor uma construção lingüística e crítica dos fatos apresentados e transportá-los para a realidade a qual ele vive; seu conhecimento cognitivo desenvolverá de maneira correta o seu crescimento educacional através do hábito da leitura.

A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra; a criança vai se exercitando nas tantas “leituras” e o seu pequeno mundo de percepção sensorial vai aumentando. Assim, a leitura da palavra vai se consolidando ao longo de sua escolaridade. A escrita precisa ter um sentido para quem lê, pois o saber não pode ser representado apenas pela decodificação de signos e de símbolos.

2.2 Ler: aulas de História e Literatura

São competências imprescindíveis, muitas vezes os professores dizem isso de outro modo, dizem que interpretar é a habilidade básica dessas áreas, seja a interpretação de um texto do livro didático ou fornecido pelo professor, seja de documentos de época, como uma lei, seja a interpretação de uma narrativa de ficção. Quando eles constatarem que os alunos têm dificuldades para interpretação, os professores indicam que os alunos precisam saber ler muito bem, pois os textos, imagens e mensagens são objetos de trabalho nessa área. Já houve tempo que em que se aprendia História pela transmissão oral, pelo diálogo, entre as gerações, ou ensinado através das comemorações cívicas.

2.3 Ler em Matemática

Aprender matemática é, em grande parte, aprender a utilizar suas diferentes linguagens - aritmética, geométrica, algébrica, gráfica e outros. A linguagem matemática

está presente em quase todas as áreas do conhecimento. Assim, através da leitura e da escrita somos capazes de nos comunicar num processo histórico-social e universal rompendo fronteiras geográficas e temporais.

3.AVANÇOS PEDAGÓGICOS

O desenvolvimento dos saberes revela o sucesso individual apresentado uma interação do meio em que vive e o direciona para o campo profissional. Todo esse processo contribui de maneira ambígua a formação educacional da pessoa; esta formação pode estimular uma autonomia direcionada ao Poder dos saberes e não os poderes do saber.

Segundo FOUCAMBERT (1994, p. 122-127) este Poder de letra maiúscula pode envolver adulto à atitudes de repreensão e exploração na sociedade, as quais deturpam o artigo científico educativo de maneira que, apenas gerará no adulto uma impotência intelectual.

O conceito de leitura ao processo de letramento que está inserido numa compreensão mais ampla do processo de aquisição das habilidades de leitura e escrita e, principalmente da prática social destas habilidades. Deste modo, a leitura nos insere em um mundo mais vasto, de conhecimentos e significados, habilitando-se, inclusive, a decifrá-los, dá-se a noção tão difundida de leitura do mundo.

É necessário lembrar que, todo desenvolvimento cognitivo da criança começa no seio de sua família, iniciando a partir do seu nascimento, tendo suas reações, comportamentos, necessidades desenvolvidas e supridas, por seus pais e seus parentes mais próximos até chegar ao período escolar. O teórico Piaget trabalha o desenvolvimento cognitivo através da equilibração progressiva, sendo que, sua gradatividade manifesta-se por períodos de idades. Piaget divide esta progressão em etapas, as quais identificam o desenvolvimento da inteligência. Portanto, todo desenvolvimento cognitivo, de certa

forma, realiza-se desde o canto de ninar que a criança ouve até a finalização do processo educativo do jovem, concretizando o processo de maturação.

Todo o processo de desenvolvimento do hábito da leitura no âmbito educativo envolve uma prática médica, onde se pode diagnosticar na criança alguma deficiência fonoaudiológica que impossibilita no seu desenvolvimento cognitivo; no caso da prática terapêutica, a psicologia tem como papel identificar o processo psicológico da criança e descobrir se ela tem ou não alguma deficiência para indicar um ensino adequado à criança denominada especial. Caso não tenha diagnosticado nenhum problema o processo educativo será um verdadeiro fracasso, criando distúrbios no processo de alfabetização, no processo do hábito da leitura, no processo da escrita e no processo de interpretação e produção de textos, portanto, o avanço pedagógico será bloqueado.

Um dos artigos científicos de Piaget e Vygotsky trata-se das relações entre aprendizagem e desenvolvimento, nas relações de formação de conceitos científicos e as conseqüências das teorias para a educação. A aprendizagem consiste na internalização progressiva dos instrumentos mediadores que estabelece a percepção, através de uma leitura direta da experiência e seqüências de aprendizagem.

No processo de reestruturação, a interação com o mundo exterior desempenha-se um papel primordial: reconhece os níveis de interação, esquecendo os processos estruturantes, que levam a uma visão parcial e, portanto, deformada, do processo cognitivo. O objetivo do trabalho da leitura e escrita é buscar novas formas de atuação do professor, que integrassem a criança como um sujeito ativo na construção da leitura e da escrita.

A importância da formação de leitores visa um comprometimento social, o qual o indivíduo terá o seu espaço na sociedade através de suas capacidades desenvolvidas; a cultura mantém-se viva através dos escritos e a prática de uma leitura; um leitor enraíza sua tradição e seus costumes culturais formando sua identidade. O mundo da leitura

promove uma reflexão do universo, ao ler sobre um país distante, o leitor tem acesso a uma outra realidade e enriquece o seu conhecimento intelectual, seu conhecimento social e seu conhecimento cultural.

Os avanços pedagógicos iniciam-se a partir de conhecimentos prévios que acontece no começo dos primeiros anos letivos da Educação Básica; a medida que o aluno avança seus estudos, seu conhecimento amplia e no ensino-aprendizagem e em práticas pedagógicas; a cada etapa de formação escolar o aluno recebe uma formação pedagógica adequada. Temos a tecnologia que oferece praticamente todos os recursos didáticos, para todas as fases da educação enriquecendo o processo educativo.

O objetivo central do desenvolvimento do hábito da leitura é avançar em recursos pedagógicos de maneira que os métodos tradicionais sejam inovados para o momento atual; desenvolver os que são alfabetizados a um hábito da leitura direcionada à escrita. A leitura e a escrita caminham juntas; a escrita é o resultado final da prática da leitura. Um dos métodos usados para perceber este resultado é a dinâmica de usar três textos, explicá-los aos alunos e depois pedir para que leiam os textos comparando-os e interpretando-os, depois devem produzir um novo texto a partir do que entenderam colocando para os dias de hoje.

Diante da prática pedagógica e os saberes do professor, o profissional deverá fazer uma integração social direcionando para uma produção de texto correspondente a compreensão dos alunos. Esta dinâmica oferecerá aos alunos um conhecimento e compreensão dos textos, tornando ferramentas para a produção de um novo texto incluindo nele sua realidade local, sua capacidade intelectual e sua visão social e cultural.

Para o crescimento do avanço pedagógico é fundamental uma prática pedagógica atualizada e inserida no convívio do aluno e recursos didáticos para contribuir com a realidade global, caso contrário, o resultado pode ser prejudicial ao ensino-aprendizagem; é

importante ressaltar o valor da interação aluno-professor-escola, tendo esta dinâmica o processo educativo caminhará a uma experiência de construção do conhecimento.

3.1 Formação contínua docente

A educação é o eixo central da sociedade, a nação se consolida na organização de cada estado e precisa ser apresentado a outros países; a preocupação em formar cidadãos e cidadãs conscientes é papel dos profissionais da Educação.

A visão panorâmica da educação brasileira pode ajudar a perceber o crescimento e as conquistas e ao mesmo tempo, suas dificuldades e suas perdas profissionais no processo educativo. A nova LDB 9394 vem para organizar a educação que se encontrava afundada nas práticas autoritárias manipuladas pelo capitalismo, fruto dos resquícios do Brasil colonizado.

O rosto do Brasil antes da nova LDB era um rosto de um país comprometido com a Dívida Externa, esforçando-se para acompanhar a globalização, adotando novas tecnologias e apresentando novas relações de trabalho. Em meio às dificuldades e esforços mostram as divisões sociais como se pode perceber às estatísticas apresentadas abaixo:

Os contrastes sociais são evidentes. As estatísticas oficiais demonstram os índices de concentração de renda no país somente 10% da população detêm em torno 60% do volume das maiores riquezas, enquanto 40% vivem em total condição de miséria. (BRZEZINSKI, 2003, p.149)

A educação estava em meio a uma realidade conturbada que não propiciava um ensino de qualidade; professores não habilitado para atuação profissional correspondente. Os impostos destinados à Educação não supriam às necessidades de recursos na área educacional; a postura do governo foi de descaso e desvalorização social; deixando aumentar a defasagem de qualidade de ensino desde a Educação Básica à Educação Ensino Superior.

O mundo está em constante processo de mudanças e transformações pelas quais a sociedade, a cultura e a educação são afetadas; o momento é dar uma atenção especial ao processo de construção ao novo perfil profissional do Ensino.

O surgimento de paradigmas desafia a Educação a estabelecer questões sociológicas e práticas pedagógicas incorporando nos alunos conteúdos culturais para obterem um conhecimento globalizado e estimulá-los ao desenvolvimento intelectual. As mudanças aceleradas interferem numa atualização do desempenho profissional educacional; as escolas são desafiadas a realizarem artigos científicos pedagógicos tendo como meta uma construção do novo perfil do professor que suprirá as necessidades educacionais atuais, no qual sua prática será transmitida numa visão ética.

Quando se fala em profissionais da Educação volta-se para todo o corpo docente da Instituição, aquele que atua direta ou indiretamente no processo ensino-aprendizagem, por isso, a formação docente pedagógica exige-se em habilidade específica para sua atuação no sistema educacional no Brasil. A nova LDB coloca em seu Artigo 61 que: “A formação de profissionais da educação, de modo a atender os objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando”.

A preocupação da formação profissional educacional volta-se a superação do fracasso escolar; a prática pedagógica, administrativa e social começa a ter um direcionamento diferenciado, alerta uma defasagem no ensino, sinaliza uma queda de qualidade no processo ensino-aprendizagem e um resultado de uma incompetência profissional educacional.

O MEC – Ministério da Educação e Cultura aprova a nova LDB 9394, resgata a Educação e a emerge para realidade de maneira inovadora, possibilitando os profissionais de nível superior a terem suas licenciaturas “restauradas” e valorizadas pela sociedade”, ao

mesmo tempo, percebe-se a perplexidade da prática da nova lei quando professores formados apenas pelo curso de Magistério perdem o direito de atuarem em sala de aula devido a exigência de um diploma de nível superior; a desvalorização fica nítida e aparece um obstáculo para estes profissionais; a solução vem através do curso chamado Normal Superior suprir tal necessidade. O Artigo 67 da nova LDB 9394/96 assegura a formação de profissionais da educação: “(...) os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreiras do magistério público (...)” (ANEXO 1, 2003, p.261).

A formação do corpo docente da Educação, nos dias de hoje, vem se desenvolvendo num processo de inovação na prática pedagógica a partir da nova LDB, regulamento este que, mostra a necessidade de uma formação contínua para profissionais da área educacional. Diante das dificuldades do hábito de leitura o desenvolvimento da escrita e renovação da prática pedagógica tornou-se importante para o desenvolvimento ensino-aprendizagem em todas as áreas.

O papel da formação contínua docente é redefinir a prática do processo educativo numa visão atualizada e contextualizada, oferecendo ao aluno uma desalienação da visão de mundo, formando-o um ser crítico do seu cotidiano. Sua formação é uma troca de experiências vividas de seus colegas de trabalho e de seus alunos.

3.2 Recursos didáticos

Os recursos pedagógicos visam uma rearticulação dos saberes adquiridos numa prática educativa para os tempos atuais. Deve-se em consideração a preocupação da invasão da modernidade devido a um aprendizado rápido, fácil a partir da tecnologia, mas questionador na sua eficácia no processo de aprendizagem nas escolas. A luz vem através do desempenho que a disciplina Língua Portuguesa desenvolve no crescimento pedagógico do trabalho interdisciplinar par ao hábito da leitura. A partir deste conceito, segundo

BAMBERGER (2002, p. 9-12), pode-se afirmar que “a leitura e os livros têm hoje um novo significado e já não basta a uma pessoa completar sua educação escolar”. E acrescenta:

O direito de ler significa igualmente o desenvolver as potencialidades intelectuais, espirituais, o de aprender e progredir.

A nova dinâmica é debater o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto a ser lido, propor objetivos de leitura, tornando uma leitura interativa. Refletindo sobre os recursos usados no texto, os alunos produzirão outros textos.

Podemos destacar dois requisitos básicos para aprender a ler são: (1) a disciplina disponibilidade de material interessante que faça sentido para o aluno e (2) a orientação de um leitor mais experiente e compreensivo como um guia no que se refere aos materiais, o problema é o excesso e não a escassez. Estamos afogados em meio aos livros, revistas, manuais, jornais, cartões, comerciais de TV, terminais de computador, nomes de carros, notícias, outdoor, manuais de instrução; o dilema do professor é, novamente, não é de encontrar material e sim o de selecionar.

A nova LDB tem como concepção de formação do profissional da educação uma inovação de sua prática pedagógica, a qual em que vive. Despertar no aluno o desejo de interagir com a sociedade, praticar a interdisciplinaridade e colaborar para uma formação intelectual, social, cultural e comunitária, não considerando apenas as perplexidades da nova LDB, mas o progresso de uma educação de qualidade e com profissionais dispostos a uma atualização na competência pedagógica ao longo da atuação profissional.

4-NOVOS HORIZONTES

A leitura tornou-se campo da pesquisa um dos ramos mais cobiçados pelos jovens. Para que a ciência desenvolva o hábito da leitura à nação e demonstre o lugar ocupado pelos livros na escala de valores é necessário um aprofundamento na área

educacional e social. A leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade, favorece a remoção de barreiras educacionais de que tanto se fala, conhecendo oportunidades educacionais para o desenvolvimento da linguagem e exercício intelectual.

Constata-se a partir de uma Associação Francesa pela leitura (AEL), questiona as concepções e práticas herdadas pela tradição escolar e que, muitas vezes manipula os processos cognitivos, gerando um distanciamento entre leitura e a escrita. Os estudos desta associação comprovam que no final do século XIX a escola assume o monopólio da escrita que passa de elite para massa, ou seja, apresenta um sistema de escrita, no qual permite a escola praticar a oralização do texto e, no entanto, há uma necessidade de uma modalidade de leitura unida ao uso da escrita literária, erudita e reflexiva. Assim, o alfabetizado exercita seu papel de cidadão no meio social de maneira plena.

Os avanços tecnológicos invadem casas, escolas e empresas. A atualidade mostra estes avanços, e podem ser ferramentas importantes para o desenvolvimento da leitura quando se usa de maneira correta, manuseando para um agir voltado ao desenvolvimento de mentes pensantes com anseio de crescer intelectualmente.

As técnicas tradicionais são as portas do conhecimento da criança, ela começa a conhecer as palavras através de desenhos, sons, figuras e depois desenvolve a alfabetização direcionada a concretizar a leitura. A partir dessa construção de conhecimentos prévios o aluno usa outros métodos que a Língua Portuguesa oferece como leitura do texto, interpretação e produção de textos, usando o recurso da biblioteca e o conteúdo na sala de aula, mas o aluno deverá acompanhar a evolução do mundo e não se tornar um indivíduo fora do conhecimento globalizado.

Diante desta temática percebem-se novos horizontes quando consta um índice significativo apresentado de pessoas que têm buscado mais leitura, a busca da realização de

artigos científicos voltados para o crescimento do hábito da leitura e pessoas de incentivo próprio que montam artigos científicos comunitários de pequenas bibliotecas em regiões mais carentes da sociedade.

Para alargar este horizonte é preciso considerar alguns pontos importantes para o hábito da leitura. É necessário despertar no indivíduo o prazer de ler para que possa buscar um objetivo para sua leitura; é preciso ter consigo sempre um livro para que quando o desejo vier à pessoa se prontifique a ler seja em qualquer lugar que esteja; é importante cuidar de sua saúde, principalmente dos olhos, ele é o instrumento essencial para a leitura; visite diariamente livrarias e fique informado dos últimos lançamentos e de sua qualidade textual; saiba cuidar dos livros não deixando em lugares molhados ou úmidos; faça leituras para crianças e os leve em feiras de livros e ajude uma criança formar sua própria biblioteca, não desconsidere a tecnologia: a televisão, o rádio, o computador são meios para estimularem o interesse e o gosto para o hábito da leitura.

O papel do hábito da leitura vem como um campo amplo e, ao mesmo tempo difícil de ser explorado, pode ser uma prática de exercício da escrita no processo de alfabetização e interpretação de textos, mas torna-se um campo que adquire uma prática funcional do aprendizado, os quais permitem apenas uma obrigação no processo educativo e não uma prática prazerosa.

Qualidade de construção, através da leitura visando uma prática pedagógica construtiva pode-se proporcionar ao leitor uma construção lingüística e crítica dos fatos apresentados e transportá-los para a realidade a qual vive. Seu conhecimento cognitivo desenvolverá de maneira correta o seu crescimento educacional através do hábito da leitura.

A tríplice função da leitura, implicada na realização do hábito de ler (ler para informar-se, ler para deleitar-se, ler para entender as particularidades da escrita). A leitura

envolve diferentes processos e estratégias de realização, levando em consideração as diferentes condições do texto e das funções pretendidas com a leitura, importante avaliarem não só o contexto lingüístico do texto, mas o contexto extralingüístico de sua produção e circulação.

O hábito da leitura pode tornar-se um combate a um quadro de exclusão que assombra nossas casas, nossas escolas, nossas empresas, nossa sociedade, possibilitando uma repensar da prática educacional, a qual afirma BRZEZINSKI (2003, p. 33): “(...) gera a necessidade de ser repensada a função social da educação e suas relações como artigo científico de sociedade igualitária e justa”.

Para a realização do desenvolvimento do hábito da leitura deve-se considerar que, a escola tenha um artigo científico pedagógico voltado para a leitura no Âmbito interdisciplinar identificando como uma necessidade de aprendizado, a atualização dos professores na prática pedagógica e um comprometimento da comunidade local; a concretização do desenvolvimento do hábito de leitura direciona para uma determinada realidade, a qual será consumada.

REFERÊNCIAS

- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 2002.
- BRZEZINSKI, Íris (org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 2003.
- CAVALLO, Guglielmo. CHARTIER, Roger. **História da leitura no mundo ocidental**. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- FERREIRO, Emilia . PALACIO, Margarida Gomes. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. Porto Alegre; 1990
- FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artmed, 1994
- JOLIBERT, Josete e colaboradores. **Formando crianças leitoras**. São Paulo: Artmed, 1995.
- LAJOLO, Mansa. ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São paulo: Ática, 2003
- NEVES, Iara C. B. et alli (orgs). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: Edição Universidade/UFRGS, 1998.
- SILVA, Ezequiel Theodor da. **A produção da leitura na escola: pesquisa x propostas**. São Paulo: Ática, 2002
- VIDAL, Diana Gonçalves. **Culturas escolares: Estudo práticas de leitura e escrita na escola pública primaria (Brasil e França, final do século XIX)**. São Paulo: Autores associados, 2005.
- <http://www.Letras.ufmg.br/atelaetexto/perquisajuliana.htm>.
- <http://www.alessandromartins.com/2007/06/12>.
- <http://wwwletras.ufmg.br/atelaetexto/perquisajuliana.htm>.
- http://www.sisneme.com.br/materiais_idmaior90a.htm.